



# **Das Quadras aos Campos: Comparativo dos Estigmas Sociais do Voleibol e Futebol de Mulheres no Período de 1980 a 1985**

**Palavras-chave: Vôlei feminino, Futebol de Mulheres, Revista Placar, Estigmas Sociais**

**Autora: Gabrielle Luzia Antônio**

**Orientadora: Profa. Dra. Eliana de Toledo Ishibashi**

---

## **1. INTRODUÇÃO**

O vôlei feminino e o chamado futebol de mulheres (KESSLER, 2015, p.32 ) obtiveram grandes mudanças em seu cenário a partir da década de 1980, e apesar dos diferentes contextos, um em fase de profissionalização e o outro de deliberação, podemos comparar como eram as coberturas acerca das duas modalidades e se existiam diferenças na forma que mulheres eram vistas ao praticá-las.

O futebol de mulheres foi uma das modalidades proibidas pela lei n. 3.199, art 54, deliberada em 1941 na Era Vargas, onde as mulheres não podiam praticar esportes que fossem “incompatíveis com as condições de sua natureza”, e teve sua revogação 40 anos depois, em 1983, com a autorização da CND (Confederação Nacional de Desporto), tornando um cenário promissor para a popularização da modalidade entre meninas e mulheres. Porém, a deliberação acontece mediante algumas normas recomendadas pela FIFA (Fédération Internationale de Football Association) como: a diminuição do tempo do jogo, do tamanho do campo e do peso da bola. (GOELLNER, 2021, p.4).

Enquanto isso, o vôlei feminino ganhou destaque, com as Conquistas do Sul Americano de 1981 e o Mundialito de 1982, atraindo maior interesse das empresas e da mídia, fundamentada pelos altos níveis de audiência em suas transmissões televisivas, popularizando o esporte (MOREIRA, 2009, p.13).

A luta das atletas do vôlei se dava em busca de retorno financeiro das marcas que patrocinavam as equipes que elas jogavam, fato esse, que não acontecia com o masculino, pois os atletas recebiam dinheiro por representar tal marca, exaltando assim as diferentes condições que o masculino e o feminino eram tratados, principalmente nessa questão do patrocínio. A principal voz nessa luta foi a ex-levantadora Jacqueline Silva, que por suas declarações sobre o tema foi considerada indisciplinada sofrendo um boicote da seleção brasileira (MOREIRA, 2009, p.17).

As informações sobre o esporte da década de 80 eram publicadas para o grande público nas páginas da Revista Placar, que teve seu início em 1970 com a saída das matérias esportivas dos chamados “cadernos de Esportes” encontrados em jornais, partindo para primeira revista segmentada do Brasil, (SILVEIRA, 2009, p.23). A revista acontecia em edições semanais, exibindo em suas páginas entrevistas com jogadores, notícias

dos esporte e opiniões dos leitores, tornando se um importante material de observação para esta pesquisa, pois tivemos a visão de como os assinantes da revista enxergavam o esporte de mulheres na época.

Dado o papel do Jornalismo esportivo impresso e o contexto do vôlei e futebol de mulheres no início da década de 80, nosso objetivo foi fazer uma comparação dos estigmas sociais encontrados para a prática esportiva feminina, que se assemelha e se diferem quando olhamos sob a ótica de cada modalidade.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizamos uma pesquisa documental das edições que continham matérias sobre vôlei e/ou futebol de mulheres, fazendo recortes dessas matérias e armazenamento em tabela. As edições foram acessadas de maneira virtual, por meio da plataforma “Google Books”, que disponibiliza edições online da Placar de 1950 até 2010.

O material recolhido obteve recorte temporal com os 5 primeiros anos da década de 80 (1980-1985) e as matérias foram encontradas por meio de um recurso de busca de palavras-chave, com as palavras: Feminino(a), Mulher(es) e Vôlei, Moça(s), Menina(s).

Nossa última palavra-chave foi “Camisa 12”, definida por nomear uma das colunas da revista, que continham mensagens de caixa postal dos leitores, que expressavam suas ideias, opiniões e pedidos acerca de temas referentes a Placar ou polêmicas da sociedade da época. Após reformulação da revista que deixa de fazer coberturas de temas voltados essencialmente para o futebol masculino, em abril de 1984, e passa a se chamar : “Placar, todos os esportes” a coluna muda seu nome para “Cartas”.

As matérias foram afuniladas por meio de reportagens que tratavam sobre vôlei ou futebol de mulheres exclusivamente, ou que tinham menção direta à atletas dessas modalidades. Os materiais recolhidos foram armazenados em tabelas para cada modalidade, dentro de cada colocamos divisões com as matérias, imagens e artigos de opinião encontrados na seção Camisa 12/Cartas. Após recolhido o material, foi realizado uma análise categórica dos resultados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados recolhidos, demonstraremos por meio de tabelas as categorias selecionadas para cada modalidade, destacamos para o vôlei:

Tabela 1 - Vôlei feminino

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
<i>O “charme” das “Meninas”</i>	Associação do vôlei com a feminilidade de suas atletas, por intermédio de adjetivos nos títulos que exaltavam características como “charme”.
<i>Atletas-Mães</i>	Atletas que optaram por continuar a carreira de jogadora mesmo durante a maternidade, enfrentando o julgamento da sociedade e desmistificando ideias sobre a gravidez e a prática saudável de atividades físicas,
	Como as chamadas “Musas” do esporte eram vistas pela sociedade, evidenciamos Vera Mossa que passa a ser denominada de “Vera Nossa” por um dos leitores da revista, perdendo sua individualidade e tendo sua

<i>As Musas do Vôlei</i>	imagem associada a características físicas e beleza ao invés de seu desempenho no vôlei.
--------------------------	--

No futebol, as categorias apesar de serem parecidas com o vôlei, também apresenta suas particularidades:

Tabela 2 - Futebol de Mulheres

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
<i>O “Ataque” das Mulheres</i>	A visão dos primeiros passos do futebol de mulheres no Brasil e na Europa, associando os avanços da modalidade como “ataques” sendo evidenciado na edição 546 que ao noticiar o 1º Campeonato Aberto de Futebol Feminino em Recife, cita em seu título: “As mulheres atacam em Pernambuco”.
<i>O “Futebol Arte”</i>	Fazendo referência a edição 660, “Esse sim, é o futebol arte” que mostrava um time de atrizes que jogavam os chamados, jogos de exibição, com o intuito de atrair o público masculino com roupas provocativas. Mostramos como essa sexualização continuou mesmo após os times profissionais conquistarem as páginas da Placar.
<i>Mulher tem Vez</i>	Análise das opiniões de leitores sobre o futebol feminino com críticas e sugestões de como ajudar a modalidade no Brasil, observamos a maioria das opiniões masculinas e femininas e como se deu a evolução dessas ideias com o passar dos anos, que mesmo com a retirada da sessão em 1982, continua com opiniões da modalidade na coluna de maneira isolada.

#### 4. CONCLUSÃO

Com base nos dados analisados, salientamos que as duas modalidades sofreram algum tipo de preconceito associado à sua prática, seja ela proibida ou não. Essa observação se torna de crucial importância quando olhamos pela perspectiva da prática de mulheres, onde o vôlei foi a primeira modalidade esportiva coletiva a permitir a participação das duas categorias: a feminina e a masculina (ROMARIZ, e MOURÃO, 2006) e o futebol passou por 40 anos de proibição.

Apesar da barreira temporal encontrada na duas modalidades, a sexualização, se faz presente de maneira parecida para as duas, como por exemplo na criação de musas esportivas, como Vera Mossa no Vôlei e Bel atacante do Internacional no futebol, porém destacamos as imagens relacionadas ao futebol com conteúdo mais apelativo retratando jogadoras seminuas, como na capa da edição 738 de 13 de julho de 1984 que traz jogadora Vandira volante do pinheiros com a camisa o clube de calcinha e meião, para comemorar avanços no futebol com o título: “Futebol Feminino 3.000 times e 45.000 Mulheres em Campo”

No vôlei observamos essa sexualização por intermedio do conteúdo das reportagens, que eram acompanhadas das características físicas das atletas, com suas curvas, medidas corporais e seu estado civil, como na edição 646 de 1982 que traz um dossiê completo de todas as jogadoras destacando sua altura, profissão e se eram ou não casadas.

Em 1982 é interessante frisar que mesmo com a revista tendo o foco em sua maioria no futebol, encontramos mais reportagens sobre o vôlei feminino, em detrimento do futebol de mulheres, essa diferenciação pode ser explicada pelo contexto histórico brasileiro, pois o futebol estava lutando pela sua liberação, enquanto o vôlei estava se consolidando no cenário nacional. Podemos evidenciar neste ano a opinião de leitores deixadas na sessão camisa 12, com incentivo da prática das duas modalidades e pedidos de apoio dos leitores:

"Apesar de terminarmos o Mundial feminino de vôlei apenas no 8.º lugar, permaneceu na gente uma profunda admiração pelas nossas meninas. Quem sabe na próxima vez nossa Seleção consiga melhor colocação." (Revista Placar n. 647, 15 out . 1982, p.81)

"Desejo manter correspondência com meninas de outros estados para intercâmbio e início de uma campanha contra essas leis que proíbem a mulher de praticar um esporte tão Saudável (futebol). Essas pessoas deveriam estar preocupadas em criar leis para punir com mais severidade aqueles que praticam atos de violência dentro do esporte." (Revista Placar n. 648, 22 out . 1982, p.81)

A Opinião dos leitores em 1982 se difere quando analisamos os outros anos, que constam em suas páginas pedidos em sua maioria de leitores homens que gostariam de saber endereço postal, mais reportagens sobre as atletas do vôlei, ou as parabenizando por feitos. Já no futebol encontramos mais opiniões críticas sobre a modalidade com resenhas contra ou a favor da prática, pedidos de incentivo, além da seção "Lugar ao Sol", que acompanhava em suas páginas times femininos pelo Brasil com imagens e pedidos de amistosos, vale destacar que na seção encontramos mais opiniões acerca do futebol de mulheres, com os anos de 1980 e 1981 sem opiniões sobre o vôlei.

De maneira geral ambas modalidades passaram por barreiras que dificultaram sua prática esportiva, com o futebol sendo visto de forma mais resistente pela sociedade de 1980, devido a recente liberação e o vôlei com a falta de pagamento das atletas, por conta do processo de profissionalização, quando olhamos para as duas modalidades podemos destacar que os anos 80 se torna crucial para avanços, e que as coberturas se encontram em questões de sexualização das atletas, contudo podemos afirmar de maneira mais acentuada no futebol.

Por fim, destacamos também a importância da revista Placar para a análise de conteúdos dos anos 80 onde a revista era grande sucesso e da sessão camisa 12 que mostrava de maneira o pensamento dos leitores acerca das mudanças e evoluções de ambas modalidades.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del3199](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199) Acesso em: 12 jan. 2023.

FREITAS, S. **Recado para as meninas do vôlei**. Revista Placar n. 647, 15 out . 1982, p.81. Disponível em: <https://books.google.com.br/> Acesso em: 31 de jul. de 2023.

GOELLNER, S. V. **Mulheres e Futebol no Brasil: Descontinuidades, Resistências e Resiliências**. Movimento, [S. l.], v. 27, p. e27001, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.110157. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/110157>. Acesso em: 31 jul. 2023.

KESSLER, Cláudia Samuel. **Mais que Barbies e Ogras: Uma Etnografia do futebol de Mulheres no Brasil e nos Estados Unidos**. Tese (Doutorado em antropologia social) -Instituto de Filosofia e Ciências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LUDOPÉDIO. **Ludopédio Entrevista Sissi #Por outro futebol.** YouTube, 14 abr. 2021. Disponível em: <<https://youtu.be/gwtqZpJTddA>>. Acesso em 5 novembro de 2022

MOREIRA, Tatiana Sviesk. **O voleibol feminino no Brasil: do amadorismo à profissionalização.** Dissertação (Mestrado em Educação Física)– Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

MEZZONO, E, F. **Queremos Futebol Feminino.** Revista Placar n. 648, Sessão Camisa 12. 22 out . 1982, p.81. Disponível em: <https://books.google.com.br/books> Acesso em: 31 de jul. de 2023.

MOREIRA, T; VLASTUIN, J; et al. **O voleibol feminino e seu posicionamento no campo esportivo brasileiro.** Motrivivência, n. 41, p. 269-280, 2013. DOI: 10.5007/2175-8042.2013v25n41p269. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p269>. Acesso em 25 de jun. de 2023.

Revista Placar n. 738, 13 jul. 1984, p.1. Disponível: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 13 fev.2023

ROMARIZ, S; MOURÃO, L. - **A história do voleibol contada por jogadoras de seleção brasileira no período de 1958 a 1989.** XXII Encontro Regional de História Rio de Janeiro: ANPUH, 2013

Sem Autor: **Elas e a Bola** Revista. Revista Placar, São Paulo n. 546, 17 out, 1980. p 56. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 18 jan.2023

Sem Autor: **Especial: As Garotas do Vôlei.** Revista placar n. 646, 8 out. 1982, p.76. Disponível em: <https://books.google.com.br> Acesso em: 20 jan.2023

Sem Autor: **Esse sim é o Futebol Arte.** Revista Placar n. 660, 21 jan. 1983, p.72. Disponível em: <https://books.google.com.br> . Acesso em: 20 jan.2023

SILVEIRA, N. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas.** Tese (Monografia) - Bacharel em Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SOUZA, J. S. S.; KNIJNIK, J. D. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil . **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 35-48, 2007. DOI: 10.1590/S1807-55092007000100004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16642>. Acesso em: 15 jun. 2023.

VLASTUIN, J. **As “donas da quadra”:** leitura sociológica das unidades geracionais olímpicas do voleibol feminino no Brasil (1980-2008). 2013. Tese(Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2013.